

# OS NOVOS TEMPOS E VIVÊNCIAS DA “SOLTEIRICE” EM COMPASSO DE GÊNERO: SER SOLTEIRA E SOLTEIRO EM ARACAJU E SALVADOR.

Tese de Doutorado apresentada por MÁRCIA SANTANA TAVARES em 2008.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cecília Maria Bacellar Sardenberg

## Resumo:

Este estudo se propõe a refletir sobre a solteirice na sociedade brasileira contemporânea. Mais especificamente, pretende investigar mudanças e permanências nas percepções e práticas sociais da solteirice, procurando analisar como gênero e geração intersectam na produção de diferentes experiências da solteirice. O universo da pesquisa compreende mulheres e homens solteiros que nunca experimentaram relação de conjugalidade, com faixa etária acima dos trinta anos, membros das classes médias de Aracaju e Salvador. A amostra é composta por vinte e seis sujeitos, de ambos os sexos, treze em Aracaju e treze em Salvador que, por adesão espontânea, concordaram em prestar seus depoimentos. O estudo, de natureza qualitativa, levou-me a privilegiar como técnica para a coleta dos dados as histórias de vida, cujos depoimentos pessoais dos sujeitos foram gravados e acompanhados pela organização de um diário de campo contendo descrições e informações sobre as situações das entrevistas. A partir dos resultados dessas entrevistas, pode-se concluir que a solteirice é concebida e vivenciada de forma distinta por mulheres e homens, o que determina estilos e projetos de vida também diferenciados. O fator geração contribui como outro diferenciador, mas apenas dentro desses grupos, sendo o fator gênero o principal divisor de águas. Assim, de modo geral, as mulheres solteiras não fazem apologia do ficar sozinha, mas aquelas que são mais “liberadas” sexualmente, mais independentes e melhor sucedidas na profissão, preferem permanecer sozinhas a abdicarem de sua liberdade, realização pessoal e profissional. Quanto aos homens entrevistados, investem nos estudos, na carreira profissional e adiam o casamento indefinidamente, pois ao contrário das mulheres não são exilados do mercado matrimonial com o avanço da idade e, além disso, preservam a disjunção entre sexo e afetividade, sem que isso afete sua vida sexual. Tudo indica, portanto, que as "novas solteiras" estão fadadas a continuar sozinhas, uma vez que a assimetria sexual dos papéis afetivos ainda rege a coreografia da dança a dois entre os solteiros.

Palavras-chave: solteirice; gênero; geração; experiência.

Banca examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cecília Maria Bacellar Sardenberg, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Rosário Gonçalves de Carvalho, Prof<sup>a</sup>. PhD. Maria Luíza Heilborn, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Guaraci Adeodato Alves de Souza, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alda Britto da Motta